

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA SUBMETIDA À CIRURGIA CARDÍACA

Alline Alexandria da Silva¹
Janiery Andrade da Silva²

RESUMO

Introdução: Com a diminuição da natalidade, mortalidade e conseqüentemente aumento da perspectiva de vida da população, houve um aumento da população idosa, onde se verifica um aumento também das doenças crônicas não transmissíveis, devido ao próprio processo de envelhecimento e as comorbidades adquiridas. Entre as doenças crônicas não transmissíveis podemos citar, as doenças cardíacas, sendo esse público o que mais necessita de intervenções cirúrgicas cardíacas ou algum procedimento invasivo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as doenças cardiovasculares representa a causa número um de mortes em todo mundo e que mais pessoas morrem de doenças cardiovasculares do que qualquer outra coisa. Morreram em 2016 por doenças cardiovasculares 17,9 milhões pessoas, representando 31% de todas as mortes globais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, onde foi feito um levantamento de estudos realizados no Brasil e nos últimos quatro anos, nas bases de dados da Web (Scielo), (LILACS), google acadêmico, de forma gratuita que abordava os temas sobre cirurgias cardíacas. **Resultados e discussão:** Foi encontrado que além da população encontrada ter em média 60 anos de idade, foi visto que há predominância do sexo masculino e as principais intervenções encontradas foram a Revascularização do Miocárdio e troca valvares. Estes pacientes tinham comorbidades associadas como hipertensão arterial e diabetes. **Considerações Finais:** O estudo pode ajudar no direcionamento das equipes, com o conhecimento do perfil dos pacientes idosos submetidos a cirurgias cardíacas, pois através desse estudo conseguimos perceber que os pacientes cardíacos possuem perfil com características bastante comuns.

Palavras-chave: Cirurgias cardíacas, idosos, envelhecimento.

INTRODUÇÃO

Com a diminuição da natalidade, mortalidade e conseqüentemente aumento da perspectiva de vida da população, houve um aumento da população idosa, onde se verifica um aumento também das doenças crônicas não transmissíveis, devido ao próprio processo de envelhecimento e as comorbidades adquiridas. Entre as doenças crônicas não transmissíveis podemos citar, as doenças cardíacas, sendo esse público o que mais necessita de intervenções cirúrgicas cardíacas ou algum procedimento invasivo. Entre as cirurgias mais comuns podemos citar a revascularização do miocárdio e as trocas valvares tornando esses procedimentos as escolhas para diversas cardiopatias (SILVEIRA et al., 2016).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as doenças cardiovasculares representa a causa número um de mortes em todo mundo e que mais pessoas morrem de

¹Graduada do Curso de fisioterapia da Universidade UNINASSAU- PB, allinealexandria@hotmail.com;

²Graduada pelo Curso de fisioterapia da Universidade UNINASSAU- PB, janiery_andrade@hotmail.com;

doenças cardiovasculares do que qualquer outra coisa. Morreram em 2016 por doenças cardiovasculares 17,9 milhões pessoas representando 31% de todas as mortes globais (World Health Organization, 2017).

As cirurgias cardíacas tem um grande índice de morbimortalidade apesar dos avanços tecnológicos e pesquisas sobre o tema, as comorbidades associadas podem contribuir para complicações para o pós-operatório desses pacientes, associadas com os próprios riscos da cirurgia. Essas comorbidades estão associadas á idade do paciente, a infarto recente, a maior comprometimento da função ventricular esquerda, presença no pré-operatório de doenças renais e doenças vasculares periféricas (RODRIGUES et al., 2019).

Segundo FRIEDRICH et al., (2019), entre 1990 a 2020 há uma previsão do aumento das taxas de doenças isquêmicas cardíacas, variando entre 30% a 60% nos países desenvolvidos, ficando em torno de 137% para os homens e 120% para as mulheres.

As doenças cardíacas vêm aumentando com o aumento da população idosa e se caracterizar pelos hábitos de vida de cada pessoa, os fatores de risco estão associados à hipertensão arterial, diabetes, tabagismo, etilismo, sobrepeso (GONÇALVES et al.,2019).

Cerca de 60 % da população idosa é portadora da de hipertensão arterial, se tornando um percentual de prevalência de 66% em idosos acima de 80 anos, gerando um grande risco, pois geralmente a hipertensão arterial vem acompanhada de outras morbidades como, obesidade, diabetes e patologias cardíacas (LOPES et al., 2019).

A intervenção curirgica mais encontrada nos estudos foi a Revascularização do Miócardio, sendo a maioria de origem isquêmica e a hipertensão arterial o principal fator de risco para doenças cardíacas concordando com outros autores aqui citados (KLARH et al., 2018).

O objetivo desse trabalho foi identificar as características dos idosos submetidos às cirurgias cardíacas (idade, sexo, cirurgia realizada) e comorbidades associadas e ditas de risco para a população cardiopata e idosa.

Sendo relevante o conhecimento desse perfil para direcionamento dos serviços tanto para tratamento como prevenção de possíveis complicações.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que segundo NOBREGA et al., (2019), se refere a uma revisão onde se busca pesquisas mais relevantes sobre determinado tema. Onde foi feito um levantamento de estudos realizados no Brasil e nos últimos quatro anos (2016-2020), nas bases de dados da Web of Science e Scientific Electronic Library (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), google acadêmico, de forma gratuita que abordava os temas sobre cirurgias cardíacas, sendo excluído, capítulos de livros, editoriais, entre outros formatos de texto e os que não abordava o objetivo do trabalho. Os descritores usados foram: cirurgias cardíacas, idosos, envelhecimento. Foram considerados para análise dos estudos encontrados nesta revisão: o autor/ano, título, objetivo, resultado e conclusão. Não havendo necessidade da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 78 artigos a princípio e o processo de seleção dos artigos constituiu de três etapas. A primeira etapa foi leitura de título e resumo sendo 34 artigos excluídos, a segunda etapa foi à leitura dos artigos nas íntegras, onde destes 26 artigos foram excluídos por não atenderem o objetivo dessa revisão, a terceira etapa constituiu em organizar os dados encontrados de acordo com o objetivo desse estudo. Nessa terceira etapa foram incluídos oito artigos, extraindo os dados e colocando em uma tabela, onde a tabela 1 são os dados dos perfis encontrados e a tabela 2 as comorbidades associadas aos perfis encontrados, por fim restando oito artigos para embasamento bibliográfico.

O estudo de SILVEIRA et al., (2016), foi realizado em um hospital de grande porte no Rio Grande do Sul, os dados foram coletados em prontuários de fevereiro a maio de 2014 de pacientes submetidos a cirurgias cardíacas. Foram analisados 137 prontuários onde 98 (71%) desse pacientes pertenciam ao sexo masculino com a Cirurgia da Revascularização do Miocárdio (CRM) sendo a mais prevalente e a média de idade em torno dos 60,28, sendo estes pacientes portadores de hipertensão arterial, sendo doença crônica mais associada nesse público.

No estudo de DORTETTO et al., (2016) foi examinado e investigado 100 prontuários de pacientes que foram submetidos à intervenção cirúrgica cardiológica em um hospital-escola, e foi encontrado que o maior número desses pacientes pertenciam ao sexo masculino, com média de faixa etária de 58,7 e que o maior número de intervenções foi pelo procedimento de Revascularização do Miocárdio como predomínio também do sexo masculino (56%). Quanto às comorbidades associadas foi verificado que 69% desses pacientes possuíam hipertensão arterial, sendo que 42% desses também pertenciam ao sexo masculino.

Em seu estudo, CORDEIRO et al., (2017), coletou dados de outubro de 2014 a abril de 2015 de paciente admitidos na UTI, em ventilação mecânica de pós-operatório de cirurgia cardíaca, no Instituto Nobre de Cardiologia da Santa Casa de Misericórdia em Feira de Santana, Bahia. Foram incluídos no estudo 69 pacientes que entre estes, 39 (56,6%) pertenciam ao sexo masculino e que a porcentagem da variável idade foi à média de 51 a 65 anos correspondendo a 44,9% dessa população coletada. O tipo de cirurgia mais realizada foi a Revascularização do Miocárdio, que representou 49 pacientes do total, ficando uma porcentagem em torno de 71,0% desse procedimento sendo realizado. Nesse estudo não foi coletado as comorbidades associadas.

SILVA et al., (2017), em um ensaio clínico randomizado e desenvolvido no Serviço de Cirurgia Cardíaca do Hospital Universitário da Universidade do Maranhão (HUUFMA), em São Luís/MA, onde foram incluídos pacientes adultos submetidos a cirurgias cardíacas eletivas no período de julho de 2015 a janeiro de 2016. Foi identificado que o perfil desses pacientes era composto 57,1 % pelo sexo masculino, com uma média de idade de 52 anos \pm 17 anos, sendo a troca valvar como cirurgia mais realizada com 46,1 %. Entre as comorbidades associadas foi visto que a hipertensão arterial (23,8%) e o tabagismo (9,5%) se destacaram.

CORDEIRO et al., (2018), em outro estudo feito entre fevereiro e junho de 2016, incluiu na coleta de dados 50 pacientes, que realizaram cirurgia cardíaca, onde 52% destes eram do sexo feminino, com média de idade de 57,5 que realizaram cirurgia cardíaca no mesmo hospital do estudo anterior, Instituto Nobre de Cardiologia da Santa Casa de Misericórdia em Feira de Santana, Bahia. Em relação a variável procedimento cirúrgico foi percebido também como os outros estudos que a Revascularização do Miocárdio foi o procedimento mais realizado totalizando 37 pessoas que significa uma porcentagem de 74%. Também não foram coletadas as comorbidades associadas.

SILVA et al., (2018), em seu estudo feito por meio de análise de prontuários de pacientes submetidos à cirurgia de Revascularização do Miocárdio no Hospital Universitário de Universidade do Maranhão (HUUFMA), sendo a amostra constituída por 65 prontuários de pacientes revascularizados, houve o predomínio do sexo masculino com 67,7% e a média da faixa etária de 57,3, sendo essa população de 52 a 62 anos de idade representando 40%. Com comorbidades associadas de destaque hipertensão arterial 84,6 % e diabetes com 50,8%.

O autor FRIEDRICH et al., (2019), em seu estudo descritivo incluiu 26 pacientes submetidos a cirurgia cardíaca em uma Unidade de Terapia Intensiva Coronariana de um hospital geral do Rio Grande do Sul, no período entre 04 de abril a 28 de maio de 2013, por meio de um protocolo de pesquisa, como meio de instrumento um formulário foi permitida a identificação das variáveis encontradas. Destes pacientes encontrados foi verificado que 76,9 eram do sexo masculino e que 50% dos participantes tinha idade superior a 60 anos, quanto ao procedimento realizado foi verificado que corroborando com a maioria dos autores e estudos encontrados que a Revascularização do Miocárdio se destacou novamente com uma porcentagem de 69,1%, seguido por 19,2% que realizaram troca da valva aortica.

LOPES et al., (2019), realizou sua pesquisa com pacientes submetidos a cirurgias cardíacas eletivas em um hospital de nível terciário, Hospital Federal Militar, no município do Rio de Janeiro. Sendo 230 prontuários incluídos no estudo, com um período de três anos. Foi encontrado um perfil clínico de predominância do sexo masculino correspondendo a 153 participantes (66,5%), houve uma predominância da cirurgia de Revascularização do Miocárdio com um número de 158 (69%). Não sendo incluído nos estudos as comorbidades associadas. Todos os dados na tabela 1 e 2.

Está pesquisa foi realizada a fim de conhecer o público adulto idoso submetido a cirurgias cardíacas, sua média de faixa etária, sexo predominante daqueles submetidos a esse procedimento cirurgico, tipo de cirurgia e comorbidade associadas às disfunções cardíacas que posteriormente levam a procedimentos invasivos como as cirurgias.

Tabela 1. Dados dos perfis encontrados.

AUTORES/ANO	QUANTIDADE DA AMOSTRA	SEXO PREVALENTE/MÉDIA DE IDADE	TIPO DE INTERVENÇÃO N° / %
SILVEIRA et al., 2016	137	MASCULINO / 60,28	CRM 85 (62,0%)
DORTETTO et al., 2016	100	MASCULINO/ 58,7	RM 57 (57%)
CORDEIRO et al., 2017	69	MASCULINO/ 51-65	RM 49 (71,0%)
SILVA et al., 2017	21	MASCULINO/ 52	TROCA VALVAR 6 (46,1%)
CORDEIRO et al., 2018	50	FEMININO/ 57,5	RM 37 (74%)
SILVA et al., 2018	65	MASCULINO / 74 -82	TODA AMOSTRA RM
FRIEDRICH et al., 2019	26	MASCULINO/ 60	CRM (69,1%)
LOPES et al., 2019	230	MASCULINO/ 65,97	RM 158(69%)

CRM= cirurgia de revascularização do miocárdio; RM= revascularização do miocárdio.

Tabela 2. Dados das comorbidades associadas aos perfis encontrados.

AUTORES/ ANO	COMORBIDADES ASSOCIADAS
SILVEIRA et al.,2016	70,8% HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA; 28,5% TABAGISMO;
DORTETTO et al., 2016	69% HIPERTENSÃO ARTERIAL; 29%DIABETES MELLITUS
FRIEDRICH et al., 2017	73% HAS; 46,2% DIABETES MELLITUS
SILVA et al., 2017	23,8% HIPERTENSÃO ARTERIAL; 9,5% TABAGISMO
SILVA et al., 2018	84,6% HIPERTENSÃO ARTERIAL; 50,8 DIABETES

A pesquisa constatou que o sexo masculino é a população mais submetida a procedimentos cirúrgicos cardíacos, sendo explicado por esse público ser mais distante dos serviços de saúde, o que nos mostra a importância da conscientização desses indivíduos em relação aos cuidados de saúde. Outra explicação para o sexo masculino ser prevalente e não o

feminino se deve ao hormônio estrôgeno encontrado na mulher, que confere uma proteção ao coração e facilita o fluxo sanguíneo por meio da dilatação dos vasos sanguíneos, mas essa proteção vai até a menopausa onde o estrogênio é diminuído da circulação sanguínea acarretando maiores chances não só de problemas cardíacos mais também de acidentes vasculares (SILVA et al., 2018).

Nesta pesquisa apenas no estudo de CORDEIRO et al., (2017), foi verificado um número maior de pessoas do sexo feminino, talvez nesse serviço a procura maior seja por mulheres por ter conscientização da importância da promoção e proteção de saúde. Nos pacientes das Europa a doença Cardiovascular é prevalente no sexo feminino, mas na Ásia, África, Américas do Norte, Central e Sul estudos apontaram maior taxa no sexo masculino, conforme encontrado nesta pesquisa (GONÇALVES et al., 2019).

Através dessa pesquisa verificamos que a população idosa é a mais submetida a procedimentos cardíacos e isso se deve ao aumento da perspectiva de vida, ao estilo de vida e as comorbidades associadas, aumentando por sua vez, o aparecimento de doenças crônicas entre elas as cardíacas (LOPES et al., 2019).

A intervenção mais encontrada nos estudos dessa pesquisa foi a Revascularização do Miocárdio, onde DESSOTE et al., (2016), diz que de acordo com alguns dados do departamento de informática do Sistema Único de Saúde, nos últimos cinco anos foram realizadas 179.135 cirurgias de Revascularização do Miocárdio e correção de valvopatia, desse número 64% foram apenas Revascularização do Miocárdio.

Em uma Pesquisa Nacional da Saúde em 2013, realizado pelo Ministério da Saúde com parceria com Instituto Brasileiro de Geografia e Saúde (IBGE), observou que as pessoas com maior possibilidade de diagnóstico de doenças cardíacas, eram as que relataram hipertensão arterial e elevado colesterol e que é reconhecida a diminuição de risco com o controle das mesmas (GONÇALVES et al., 2019).

DECARVALHO et al., (2019) realizou uma análise de prontuários do Serviço de Arquivo Médico (SAME) do Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, em Belém – PA, no período compreendido entre de 20 de agosto de 2017 a 31 de maio de 2018. Foram utilizados 27 prontuários dos 75 avaliados, onde se verificou também a prevalência de pacientes do sexo masculino para o procedimento de CRM com idade maior ou igual a 60 anos. As comorbidades não foram citadas nesse estudo.

Em outro estudo realizado por STROLISCHEIN et al., (2019), foi avaliado pacientes que realizaram CRM no período de setembro e outubro de 2017, na Unidade Coronariana de

um Hospital Filantrópico de Cuiabá-MT (HFC). Foram submetidos à cirurgia, 25 pacientes, sendo 15 homens (60%), e 10 mulheres (40%), com a idade mínima de 43 anos e à máxima de 79 anos, à média de idade 60 a 69 anos (40%). As comorbidades de mais prevalência foram à hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a insuficiência coronariana (ICO), ambas atingindo a mesma quantidade de pacientes e mesma porcentagem (84%), em seguida a Diabetes Mellitus (48%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão foi possível identificar que as doenças cardiovasculares estão associadas a um perfil bastante homogêneo, devido ao próprio processo de envelhecimento e hábitos de vida, pessoas com hipertensão arterial são mais susceptíveis a doenças cardíacas e cirurgias, dentre as cirurgias mais realizadas encontramos a Revascularização do Miocárdio e o público mais submetido a essa cirurgia foi do sexo masculino.

O estudo pode ajudar no direcionamento das equipes, com o conhecimento do perfil dos pacientes idosos submetidos a cirurgias cardíacas, pois através desse estudo conseguimos perceber que os pacientes cardíacos possuem perfil com características bastante comuns.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, A. L. L.; et al.; Análise do tempo de ventilação mecânica e internamento em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca. **ABCS Health Sci.** 2017; 42(1):3-7.

CORDEIRO, A. L. L.; et al; Associação da mecânica respiratória com a oxigenação e duração da ventilação mecânica no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **International Journal of Cardiovascular Sciences.**2018;31(3)244-249 .

DE CARVALHO, E. C.; et al.; Perfil clínico de pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio em um hospital referência no estado do Pará. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal**, v. 11, n. 2, 2019.

DESSOTE, C. A. M., et al.; Classificação dos pacientes segundo o risco de complicações e mortalidade após cirurgias cardíacas eletivas.**Rev. Eletr. Enf.**.2016;18:e1140.

DORDETTO P. R.; PINTO, G. S.; ROSA, T. C. S. C.; Pacientes submetidos à cirurgia cardíaca: caracterização sociodemográfica, perfil clínico-epidemiológico e complicações. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, 2016.

FRIEDRICH, V. R. .; MORAES, A. C. M. B.; STUMM, E. M. F.; RIBEIRO, C. P.; BENETTI, E. R. A. .; Diagnósticos, resultados e intervenções, de enfermagem em pacientes no pós-operatório de cirurgias cardíacas. **6º Congresso Internacional em Saúde**. 2019.

GONÇALVES, R. P. F.; HAIKAL, D. S. A.; FREITAS, M.I. F.; MACHADO, I. E.; MALTA, D. C.; Diagnóstico médico autoreferido de doença cardíaca e fatores de risco associados: Pesquisa Nacional de Saúde. **revbrasepidemiol** 2019; 22 (suppl 2): e190016.supl.2.

KLARH P. S.; OLIVEIRA, K. F. S.R.; CORONEL, C.C.; Perfil epidemiológico e clínico de pacientes encaminhados para Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica fase II. **FisiSenectus . Unochapecó** Ano 6, n. 2 – Jul/Dez. 2018 p. 26-37.

LOPES, R. P.; et al.; Complicações do pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca eletiva : estudo transversal à luz de Roy. **Revista de Enfermagem**. Referência:Série IV - n.º 22 - JUL./AGO./SET 2019.

NÓBREGA, N. R.; OLIVEIRA R.N.; SILVA M.G.; FONSECA R. C.;A atividade física como determinante no processo de envelhecimento humano: uma revisão sistemática. VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2019.

RODRIGUES, F. H.; FURUYA, R. K.; DANTAS, R. A. S.; RODRIGUES, A. J.; DESSOTTE, C. A. M.; Associação dos sintomas de ansiedade e depressão pré-operatórios com complicações pós-operatórias de cirurgias cardíacas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2018;26:e3107.

SILVA, L. D. C.; MELO, M. V. P.; ROLIM, I. L. T. P.;DIAS, R. .; Intervenções de enfermagem em pacientes da unidade de terapia intensiva cardiológica de um hospital universitário submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio. **J ManagPrim Health Care**, 2018; 9:e12.

SILVA, L. N. D.; et al.; Retirada precoce do leito no pós- operatório de cirurgia cardíaca: repercussões cardiorrespiratórias e efeitos na força muscular respiratória e periférica, na capacidade funcional e função pulmonar. **ASSOBRAFIR Ciência**. 2017 Ago; 8(2): 25-39.

SILVEIRA, R. C.; SANTOS, M. B. K.; MORAES, M. P. A.; SOUZA, E. M.; Desfechos clínicos de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca em um hospital do Noroeste do Rio Grande do Sul. **RevEnferm UFSM** 2016 Jan./ Mar.;6(1): 102-111.

STROLISCHEIN, C. A. H.; et al.; Prevalência das principais complicações pós-operatório em cirurgias cardíacas de revascularização do miocárdio em hospital filantrópico de Cuiabá-MT. **revista da saúde da ajes**, v. 5, n. 9, 2019.

World Health Organization. (2017). Cardiovascular Diseases. Recuperado 08 de abril de 2019, de Cardiovascular Diseases - WHO website: <https://www.who.int/health-topics/cardiovascular-diseases>.